



PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA SOBRE MICROCLIMA DA PELE: REVISÃO DA LITERATURA¹

Gabriela Fagundes Trento², Larissa Eli da Silva³, Ana Carolina Scariot⁴, Alikí Carminatti Casagrande⁵, Suzinara Beatriz Soares de Lima⁶, Thaís Dresch Eberhardt⁷

¹ Projeto de pesquisa matricial “Microclima da pele de diferentes áreas corporais em indivíduos saudáveis: parâmetro clínico para prevenção de lesões por pressão”, desenvolvido na Universidade de Passo Fundo. Projeto financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS), Edital 14/2022 – Auxílio Recém Doutor ou Recém Contratado (ARD/ARC).

² Enfermeira e Bióloga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Bioexperimentação (PPGBioexp) da Universidade de Passo Fundo (UPF). Enfermeira do Hospital São Vicente de Paulo (HSVP). Passo Fundo-RS, Brasil. E-mail: 92630@upf.br

³ Acadêmica de enfermagem, Aluna do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIVIC) - UPF. Passo Fundo-RS, Brasil. E-mail: 141139@upf.br

⁴ Acadêmica de enfermagem, Aluna do PIVIC-UPF. Passo Fundo-RS, Brasil. E-mail: 185698@upf.br

⁵ Acadêmico de enfermagem, Aluno do PIVIC-UPF. Passo Fundo-RS, Brasil. E-mail: 185696@upf.br

⁶ Enfermeira, Mestra e Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Docente Permanente do Programa de Pós Graduação em Enfermagem (PPGEnf). Santa Maria-RS, Brasil. E-mail: suzibslima@yahoo.com.br

⁷ Enfermeira, Mestra e Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da UPF, Docente Permanente do PPGBioexp da UPF. Passo Fundo-RS, Brasil. E-mail: thaide@upf.br

Introdução: O microclima da pele é caracterizado pela temperatura e umidade da pele, exercendo influência sobre as características intrínsecas da pele, sua elasticidade e a resposta dos tecidos a estímulos externos. No contexto clínico, o microclima da pele muda constantemente devido a diferentes condições ambientais, roupas, estilos de vida e movimentação (Kottner et al., 2018). Destaca-se a importância de estudar essa temática e avaliar o microclima da pele na prática clínica, pois pode prever o desenvolvimento de lesões por pressão (LP) (Ingleman; Parker; Coyer, 2024; Tanner et al., 2021). **Objetivos:** Identificar a produção brasileira de teses e dissertações sobre a temática microclima da pele e descrever as tendências gerais dessa produção. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura, com abordagem narrativa. Esta foi elaborada a partir da seguinte pergunta: “Quais as tendências da produção acadêmica brasileira acerca do microclima da pele?”. Para respondê-la, foram realizadas buscas no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A coleta de dados foi realizada em novembro de 2024, sendo encontradas 143 produções. Foram incluídas todas as teses e dissertações sobre o microclima da pele em humanos, sem recorte temporal. As teses e dissertações duplicadas foram analisadas somente uma vez. No primeiro banco, foi utilizada a estratégia de busca “microclima AND pele” sendo encontrados 133 resultados, e na BDTD, foi utilizada a estratégia “Todos os campos:microclima E Todos os campos:pele”, sendo encontrados 10 resultados. Das 143 produções, uma foi excluída da análise por estar duplicada e 137 por não abordarem o microclima da pele, sendo incluídas seis teses e



dissertações. Todas as informações obtidas foram extraídas, inicialmente, dos resumos das teses e dissertações disponíveis nos bancos. Após, quando a tese ou dissertação estava disponível no repositório institucional, foi consultada sua versão completa. Para a descrição das produções selecionadas, foi elaborado um quadro sinóptico. A análise dos dados foi realizada qualitativamente, por meio da análise dos temas. Os temas comuns nas teses e dissertações foram aproximados, ou seja, as informações semelhantes foram agrupadas em uma mesma categoria. A partir da análise, as teses e dissertações foram agrupadas de acordo com o sítio corporal: região escapular, trocântérica, sacral e calcâneos. **Resultados:** O microclima da pele foi estudado três dissertações e duas teses desenvolvidas em três universidades brasileiras, todas em Programas de Pós-Graduação (PPG) em Enfermagem destacando-se a região sul com três produções. Cada pesquisa foi defendida em um ano, sendo a primeira em 2018 e a última em 2023. Todos os trabalhos foram realizados com pacientes hospitalizados e tiveram abordagem metodológica quantitativa. A partir da análise dos temas, emergiram três categorias: microclima da pele na região escapular, sacral e calcâneos. No que se refere ao microclima da pele na região *escapular*, foi identificada temperatura média de 36,5°C e umidade média de 29,6%. Em relação ao microclima da pele na região *sacral*, a temperatura média variou de 35,18 a 36,6°C e a umidade variou de 20,43 a 25,6%. No que se diz respeito à região dos *calcâneos*, as produções trouxeram valores médios de temperatura que variaram entre 26,2°C a 35,6°C. Já para a umidade, os valores médios variaram entre 11,7% a 24,7%. **Conclusões:** Ao avaliar as teses e dissertações publicadas, identificou-se que todos os estudos foram realizados em ambiente hospitalar e o tema foi abordado sob diferentes perspectivas. Destaca-se que a região dos calcâneos apresentou a menor média de temperatura (26,2°C) e umidade da pele (11,7%), enquanto a região sacral apresentou a maior média de temperatura (36,6°C) e a região escapular a maior média de umidade (29,6%). Contudo, nenhuma tese ou dissertação estabeleceu parâmetros ideais de temperatura e umidade da pele a serem mantidos para prevenir LPs, nem avaliou esses parâmetros em indivíduos saudáveis, representando lacunas no conhecimento acadêmico produzido no Brasil.

Palavras-chave: Revisão literatura; Microclima; Pele.

Referências:

INGLEMAN, J.; PARKER, C.; COYER, F. Exploring body morphology, sacral skin microclimate and pressure injury development and risk among patients admitted to an intensive care unit: a prospective, observational study. **Intensive and Critical Care Nursing**, v. 81, p. 103604, 2024. doi: 10.1016/j.iccn.2023.103604.

KOTTNER, J., *et al.* Microclimate: A critical review in the context of pressure ulcer prevention. **Clinical Biomechanics**, p. 62–70, 2018.

TANNER, L. *et al.* Keeping patients under the damage threshold for pressure injury. **Journal of Nursing Care Quality**, v. 36, n. 2, p. 169-75, 2020. doi: 10.1097/NCQ.0000000000000500.